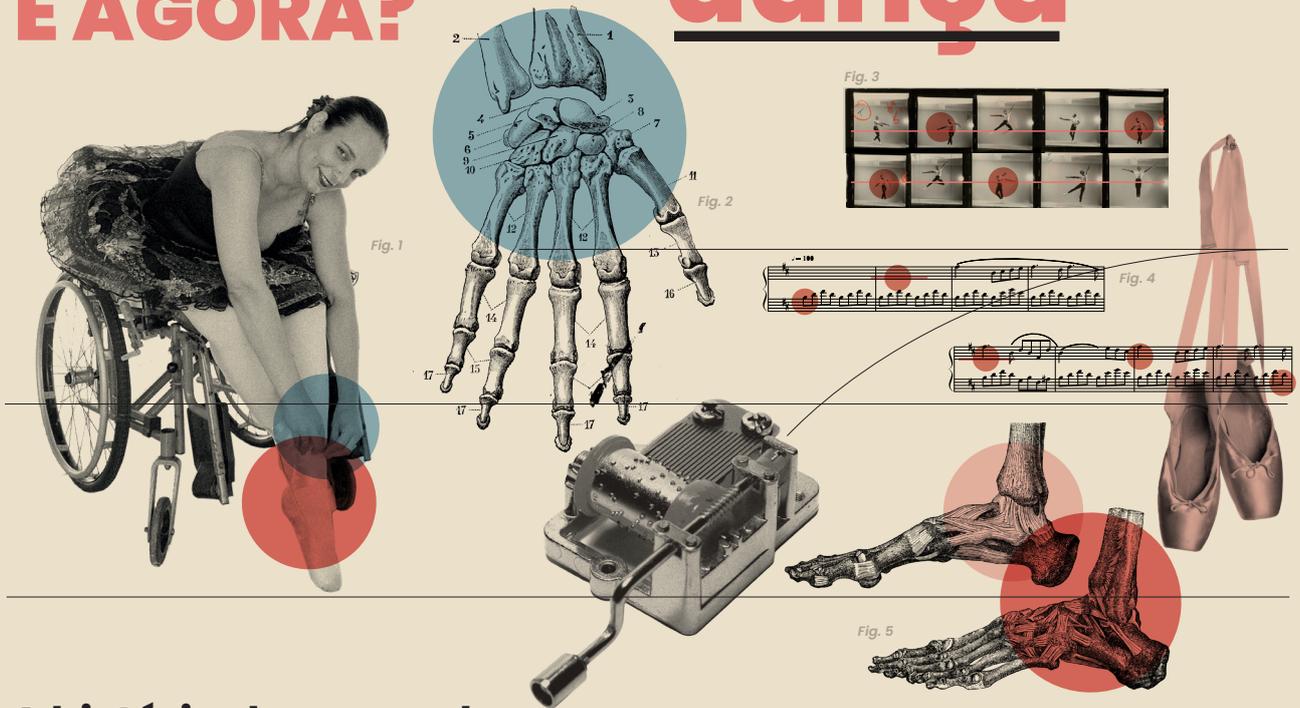


#2

## EU TENHO PARKINSON E AGORA?

# A menina dança



## A história de um sonho maior do que a doença de Parkinson

O que é que Rutileia Campos tem de especial? Tudo. Afinal de contas, não é todos os dias que conhecemos uma bailarina com doença de Parkinson. Uma história que começou com um sonho de menina (ser bailarina), mas só se realizou em adulta — tinha Rutileia 30 anos —, depois de uma vida inteira a lutar contra dificuldades financeiras e preconceitos. No entanto, aos 38 anos, a doença de Parkinson bateu-lhe à porta, fazendo-a perder o equilíbrio do lado esquerdo e afetando seriamente a fala. Mas como nunca foi mulher de desistir, Rutileia decidiu que se lhe falhavam os pés,

então ia buscar um par de rodas — e uma cadeira cor-de-rosa, a sapatilha perfeita para continuar a rodar, deslizar, bailar e ensinar crianças desfavorecidas a dançar. Mais tarde, quando as mãos começaram a fechar, Rutileia abriu as portas ao artesanato, atividade que a ajuda na coordenação motora e no estímulo da concentração.

E hoje, aos 42 anos, é pedagoga, bailarina, palestrante motivacional e agente cultural: «Dobram-me as asas, mas não as cortaram. E eu continuo a voar — só que sentada numa cadeira de rodas.»

Fig. 1 Rutileia Campos © Lázaro Pinheiro  
 Fig. 2 Ossos da mão  
 Fig. 3 Arthur Mitchell in *The Four Temperaments*, Martha Swopé, 1959  
 Fig. 4 *O Lago dos Cisnes* (excerto), Tchaikovsky, 1876  
 Fig. 5 Esqueleto do pé humano, Meyers *Konversations-Lexikon*, 1897

Fontes: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/11/14/o-parkinson-nao-me-impediu-de-seguir-meu-sonho-de-ser-bailarina.htm>; <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/11/14/o-parkinson-nao-me-impediu-de-seguir-meu-sonho-de-ser-bailarina.htm>